



A RELAÇÃO ENTRE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DESEMPENHO PERCEBIDO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS¹

Patrícia Fátima Rodrigues Pereira ⁽²⁾ Lucas Maia dos Santos ⁽³⁾ Daniel Fonseca Costa ⁽⁴⁾

Marcos Kennedy Santos Nogueira⁽⁵⁾

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre o uso das informações financeiras e o desempenho percebido em micro e pequenas empresas de Minas Gerais. Para tanto, foi aplicada uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, com 324 gestores. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado em seis dimensões: desempenho percebido, gestão, liquidez, rentabilidade e lucratividade, endividamento e atividade. Os dados foram tratados por meio de Análise Fatorial Confirmatória e Modelagem de Equações Estruturais, técnicas estatísticas que permitiram validar um modelo estrutural representativo da relação entre o uso das informações financeiras e a percepção de desempenho. Os resultados apontaram que a utilização adequada dessas informações exerce influência significativa sobre a forma como os gestores avaliam a performance de suas organizações, embora o relacionamento identificado não seja linear ou direto, indicando a presença de fatores subjetivos e contextuais. Como produto técnico-tecnológico, foi desenvolvido um aplicativo diagnóstico (<https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>) que possibilita aos gestores avaliar práticas de gestão financeira e obter recomendações personalizadas para a melhoria de seus negócios. O estudo evidencia a importância da profissionalização da gestão financeira nas micro e pequenas empresas, destacando que o uso sistemático de informações contábeis e financeiras contribui para decisões mais eficazes, redução de assimetrias informacionais e maior sustentabilidade organizacional. Conclui-se que a ampliação do acesso a ferramentas de apoio e a capacitação dos gestores são fundamentais para potencializar a competitividade e a longevidade desse segmento empresarial.

Palavras-chave: Informações financeiras. Desempenho. Micro e pequenas empresas.

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPes) constituem um dos pilares mais relevantes para o desenvolvimento econômico e social, tanto em países desenvolvidos quanto em economias

¹ Agradecemos ao CNPq, FAPEMIG e IFMG pelo financiamento das bolsas por meio do Edital 373/2024 - bolsas FAPEMIG e CNPq - Edital de Pesquisa

² Mestrado Profissional em Administração do IFMG Campus Formiga

³ Pós Doutor em Administração. IFMG Campus Sabará e Campus Formiga

⁴ Doutor em Administração. IFMG Campus Formiga

⁵ Bacharelado em Sistemas de Informação – IFMG Campus Sabará



emergentes. Essas organizações são responsáveis por parcela expressiva da geração de empregos, pela dinamização de cadeias produtivas e pelo fortalecimento de economias locais e regionais. Além disso, assumem papel estratégico na inclusão social e produtiva, reduzindo desigualdades e contribuindo para a inovação e o avanço tecnológico (GYAMERA et al., 2023).

A literatura internacional e nacional destaca que a flexibilidade estrutural das MPes, aliada ao espírito empreendedor de seus gestores, confere-lhes maior resiliência frente a ambientes instáveis, permitindo adaptações rápidas às mudanças do mercado. Essa capacidade adaptativa, no entanto, convive com fragilidades crônicas, sobretudo no campo da gestão administrativa e financeira. As estruturas enxutas e a centralização de decisões, muitas vezes nas mãos do próprio proprietário, podem comprometer a eficiência organizacional e aumentar a vulnerabilidade diante de crises econômicas e da concorrência (DRÁBKOVÁ; PECH, 2022; PANOVA, 2020).

Estudos apontam que uma das principais limitações das MPes reside no uso restrito e, em muitos casos, meramente formal das informações contábeis e financeiras. Frequentemente, os registros e relatórios são produzidos apenas para atender exigências fiscais ou legais, sem que sejam explorados como instrumentos estratégicos de gestão. Essa realidade limita a capacidade de planejamento, prejudica a avaliação de resultados e dificulta o acesso a crédito e financiamentos, restringindo o crescimento sustentável do setor (MOREIRA et al., 2013).

Nesse contexto, o uso sistemático e consistente das informações financeiras revela-se essencial para reduzir assimetrias informacionais entre empresas, investidores e instituições financeiras. Pesquisas indicam que relatórios financeiros bem estruturados ampliam a capacidade de análise de riscos, apoiam o processo de tomada de decisão e fortalecem a governança empresarial. Além disso, permitem projetar cenários futuros, avaliar a saúde econômica do negócio e mensurar o desempenho de forma objetiva, constituindo uma base sólida para estratégias competitivas (COLE; GOLDBERG; WHITE, 2004).

Contribuições mais recentes da literatura reforçam esse entendimento. Gyamera et al. (2023) destacam que a adoção de serviços de contabilidade financeira, aliada ao uso da tecnologia da informação, favorece diretamente o desempenho das empresas. Da mesma forma, Moschella, Boulianne e Magnan (2023) demonstram como práticas contábeis voltadas à gestão de riscos ampliam a credibilidade das organizações e sustentam sua continuidade em mercados



competitivos. Esses achados convergem para uma visão de que a informação financeira deve ser compreendida não apenas como requisito legal, mas como ativo estratégico fundamental para a competitividade das MPEs.

Diante desse panorama, emerge a questão central que orienta esta pesquisa: o uso das informações financeiras influencia a percepção de desempenho dos gestores de micro e pequenas empresas?. Para responder a esse problema, o presente estudo realizou uma investigação empírica com gestores de MPEs em Minas Gerais, adotando técnicas estatísticas robustas, como a Modelagem de Equações Estruturais, para validar um modelo teórico que relaciona o uso de informações financeiras ao desempenho percebido.

Como contribuição prática, foi desenvolvido o aplicativo diagnóstico PerformanceMeter (<https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>), produto técnico-tecnológico que permite aos gestores avaliar suas práticas de gestão financeira e identificar fragilidades a serem superadas. Dessa forma, o estudo não apenas aprofunda a discussão acadêmica sobre a relação entre informações financeiras e desempenho, mas também oferece um instrumento concreto de apoio à tomada de decisão, colaborando para a profissionalização da gestão e a sustentabilidade das micro e pequenas empresas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Quadro teórico e revisão da literatura

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham papel central no desenvolvimento econômico e social, não apenas pela geração de empregos, mas também pela dinamização das economias locais e regionais. No contexto brasileiro, estudos evidenciam que a utilização das demonstrações contábeis pelas pequenas e médias empresas ainda se mostra restrita, muitas vezes voltada unicamente ao atendimento de obrigações legais e fiscais, o que limita sua função como instrumento estratégico de gestão, planejamento e controle (BELMONTE; SANTOS, 2015).

A literatura internacional acrescenta que a produtividade e o desempenho das firmas guardam estreita relação com características estruturais e com o porte organizacional, o que



reforça a necessidade de compreender as especificidades desse segmento, incluindo suas práticas informacionais e de monitoramento (DE; NAGARAJ, 2014).

Apesar de sua relevância econômica e social, as MPEs enfrentam fragilidades persistentes na gestão, sobretudo no campo financeiro. A centralização de decisões nos proprietários, associada à ausência de suporte técnico e de instrumentos gerenciais adequados, compromete a eficiência administrativa e aumenta os riscos de descontinuidade das operações (CASSELL et al., 2002).

Adicionalmente, pesquisas apontam que a utilização insuficiente ou informal de informações contábeis e financeiras reduz a eficácia do processo decisório e dificulta a mensuração de resultados, restringindo a capacidade das empresas em acessar crédito e expandir suas atividades (MOREIRA et al., 2013).

Nesse sentido, a literatura destaca que a disponibilidade e a qualidade das informações contábeis constituem fatores determinantes para reduzir a assimetria informacional entre gestores, investidores e instituições financeiras. Quando consistentes e transparentes, essas informações possibilitam avaliar riscos, projetar cenários e embasar decisões mais seguras (COLE; GOLDBERG; WHITE, 2004). Relatórios contábeis e demonstrações financeiras, quando produzidos e utilizados de forma sistemática, influenciam não apenas a percepção de desempenho, mas também as condições de acesso ao crédito e a sustentabilidade organizacional (DRÁBKOVÁ; PECH, 2022).

Pesquisas recentes reforçam esse entendimento ao demonstrar que a adoção de serviços contábeis de qualidade e a incorporação de tecnologia da informação estão associadas a melhores resultados em pequenas empresas, sobretudo quando mediadas por práticas de gestão mais estruturadas. Essas evidências revelam que rotinas contábeis eficientes contribuem para a melhoria da performance e para a redução de riscos no ambiente empresarial (GYAMERA et al., 2023; MOSCHELLA; BOULIANNE; MAGNAN, 2023).

Com base nessa discussão, este estudo adota seis dimensões fundamentais para analisar a relação entre informações financeiras e desempenho: (i) desempenho percebido, (ii) gestão, (iii) liquidez, (iv) rentabilidade/lucratividade, (v) endividamento e (vi) atividade. Essas dimensões estruturam o arcabouço teórico-analítico e orientam o modelo empírico proposto para as MPEs mineiras investigadas.



2.2 Metodologia da pesquisa

O estudo adotou uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, voltada à análise da relação entre o uso das informações financeiras e o desempenho percebido em micro e pequenas empresas. A investigação foi realizada a partir da aplicação de um survey estruturado, método amplamente reconhecido em pesquisas organizacionais para mensuração de percepções e comportamentos em grupos numerosos de respondentes (HAIR et al., 2009; KLINE, 2015).

A população-alvo foi composta por gestores de micro e pequenas empresas situadas no estado de Minas Gerais. A amostra, de natureza não probabilística por conveniência, contou com 324 gestores que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Essa estratégia mostrou-se adequada diante das dificuldades de acesso a bases cadastrais completas do universo de MPEs e das restrições operacionais impostas ao trabalho de campo. Embora apresente limitações quanto à generalização, o número de observações obtido foi considerado suficiente para a aplicação das técnicas estatísticas propostas, considerando-se o total de parâmetros a serem estimados no modelo (BYRNE, 2010).

O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado em seis dimensões analíticas: (i) desempenho percebido, (ii) gestão, (iii) liquidez, (iv) rentabilidade/lucratividade, (v) endividamento e (vi) atividade. As variáveis observáveis foram definidas a partir de contribuições de estudos nacionais e internacionais que discutem a utilização das informações financeiras e sua relação com o desempenho empresarial (MOREIRA et al., 2013; GYAMERA et al., 2023).

Para a análise dos dados, foram empregadas a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e a Modelagem de Equações Estruturais (SEM), técnicas adequadas para avaliar relações entre construtos latentes e testar a validade de modelos teóricos (KLINE, 2015). A qualidade do ajuste foi aferida por meio de indicadores amplamente utilizados, como o Comparative Fit Index (CFI) e o Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), observando-se critérios de confiabilidade estatística e consistência interna dos construtos (HAIR et al., 2009).

Esse desenho metodológico possibilitou não apenas a validação empírica do modelo teórico proposto, mas também o desenvolvimento de um produto técnico-tecnológico: o aplicativo diagnóstico PerformanceMeter (<https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>). A



ferramenta disponibiliza relatórios personalizados para gestores, permitindo identificar fragilidades na gestão financeira e subsidiar práticas mais eficientes.

2.3 Resultados e discussão

De acordo com Pereira (2025), a análise fatorial confirmatória validou a estrutura proposta para a dimensão Desempenho Percebido (DP), confirmando a consistência estatística do modelo. A partir dela, foi estimada a Modelagem de Equações Estruturais (SEM), cujo modelo final apresentou ajuste adequado, com valores de $\chi^2 = 18,67$ ($p > 0,10$), CFI = 0,99, TLI = 0,99 e RMSEA = 0,03, atendendo plenamente aos parâmetros de qualidade sugeridos por Hair et al. (2009) e Kline (2015).

As cargas fatoriais indicaram que o construto Desempenho Percebido foi representado de forma significativa pelas variáveis: nível de satisfação do gestor com o investimento feito (DP13), crescimento das vendas da empresa (DP14), probabilidade de sobrevivência nos próximos cinco anos (DP16) e satisfação com a renda obtida (DP17), com coeficientes variando de 0,16 a 0,20, todos significativos a 1%. Esses resultados confirmam que tais dimensões são bons reflexos da percepção subjetiva dos gestores sobre o desempenho de suas empresas.

Além disso, os resultados mostraram que a dimensão latente Desempenho Percebido exerce influência direta e significativa sobre variáveis críticas de gestão financeira e operacional. Destaca-se o forte efeito sobre o uso das informações contábeis fornecidas pelo contador ou escritório para planejamento e controle (G20; $\beta = 0,79$), seguido pelas relações com a criação da empresa como necessidade financeira ou oportunidade (G22; $\beta = 0,73$), controle de prazos de recebimento de vendas e serviços (AT43; $\beta = 0,72$), monitoramento das despesas da empresa (RTL35; $\beta = 0,70$) e controle dos valores pagos em impostos (LIQ27; $\beta = 0,58$). Todos os efeitos foram significativos, variando de moderados a fortes.

Esses achados reforçam que a utilização das informações financeiras está associada a uma percepção mais positiva de desempenho pelos gestores, o que converge com estudos recentes que ressaltam o papel da contabilidade e da tecnologia da informação na melhoria da performance de micro e pequenas empresas (Gyamera et al., 2023; Moschella et al., 2023; Pereira, 2025). Por outro lado, a predominância de indicadores ligados à prática contábil e ao



controle de fluxo de caixa mostra que, para além da formalidade legal, o uso sistemático das informações financeiras é percebido como diferencial competitivo no cotidiano da gestão.

O Quadro 1 sintetiza os coeficientes e a descrição das variáveis que compõem o modelo final.

Relação analisada	β (padronizado)	Sig.	Variável / Significado
DP13 $\leftarrow$ DP	0,16	***	Nível de satisfação do gestor com o investimento feito na empresa
DP14 $\leftarrow$ DP	0,18	***	Nível de crescimento das vendas da empresa
DP16 $\leftarrow$ DP	0,20	***	Probabilidade de sobrevivência da empresa nos próximos cinco anos
DP17 $\leftarrow$ DP	0,16	***	Nível de satisfação do gestor com a renda obtida na empresa
RTL35 $\leftarrow$ DP	0,70	***	Controle e uso de informações sobre as despesas da empresa
G20 $\leftarrow$ DP	0,79	***	Uso de informações contábeis do contador/escritório para planejamento e controle financeiro
G22 $\leftarrow$ DP	0,73	***	Motivação para criação da empresa: necessidade financeira ou oportunidade de negócio
LIQ27 $\leftarrow$ DP	0,58	**	Controle e uso de informações sobre os valores pagos em impostos
AT43 $\leftarrow$ DP	0,72	***	Controle e uso de informações sobre prazos de recebimento de vendas e serviços

Quadro 1 – Resultados do modelo final da modelagem de equações estruturais

Notas: *** significativo a 1%; ** a 5%.

Ajuste global do modelo: $\chi^2 = 18,67$ ($p > 0,10$); CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,03.

Fonte: elaborado a partir da dissertação de Pereira (2025).

Esses resultados validam empiricamente a hipótese central da pesquisa: o uso de informações financeiras exerce influência significativa sobre a percepção de desempenho dos gestores de micro e pequenas empresas. Além da contribuição teórica, a pesquisa disponibilizou um aplicativo diagnóstico, desenvolvido a partir das dimensões analisadas, que permite aos empresários avaliar fragilidades e potencialidades de sua gestão financeira, ampliando as condições de competitividade e sustentabilidade dos pequenos negócios (PEREIRA, 2025).

3 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que o uso das informações financeiras exerce influência significativa sobre a percepção de desempenho de gestores de micro e pequenas empresas. O problema que motivou o estudo — a dificuldade desses empreendedores em utilizar



adequadamente dados contábeis e financeiros no processo decisório — foi enfrentado por meio da validação empírica de um modelo teórico e da criação de um produto técnico-tecnológico, disponível publicamente no link <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>.

Os resultados da modelagem de equações estruturais confirmaram que variáveis relacionadas ao controle de despesas, ao uso de informações contábeis, à gestão de impostos e ao acompanhamento de vendas e recebimentos estão diretamente associadas à percepção de desempenho. Dessa forma, a questão central da investigação foi respondida e o objetivo geral de analisar a relação entre informações financeiras e desempenho percebido em micro e pequenas empresas foi alcançado.

Os objetivos específicos também foram atendidos: (i) a associação entre o uso de informações financeiras e a percepção de desempenho foi testada empiricamente, com base em dados de 324 gestores mineiros; e (ii) foi desenvolvido um aplicativo diagnóstico, que traduz os resultados acadêmicos em uma ferramenta prática de apoio à gestão.

Conclui-se que a profissionalização do uso de informações contábeis e financeiras constitui condição essencial para ampliar a sustentabilidade e a competitividade das micro e pequenas empresas. Além de fortalecer a literatura sobre finanças aplicadas a pequenos negócios, o estudo oferece contribuições práticas ao disponibilizar uma solução acessível que pode apoiar gestores em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BELMONTE, T. G.; SANTOS, F. de A. A utilização das Demonstrações Contábeis pelas Pequenas e Médias Empresas. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 4, n. 2, p. 143–161, 2015. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/eniacpesquisa/article/view/268>. Acesso em: 5 out. 2025.

BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with AMOS: basic concepts, applications, and programming**. 2. ed. New York: Routledge, 2010.

CASSELL, C.; NADIN, S.; GRAY, M.; CLEGG, C. Exploring human resource management practices in small and medium sized enterprises. **Personnel Review**, v. 31, n. 6, p. 671–692, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1108/00483480210445962>

COLE, R. A.; GOLDBERG, L. G.; WHITE, L. J. Cookie Cutter vs. Character: The Micro Structure of Small Business Lending by Large and Small Banks. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, v. 39, n. 2, p. 227–251, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0022109000003057>



DE, P. K.; NAGARAJ, P. Productivity and firm size in India. **Small Business Economics**, v. 42, n. 4, p. 891–907, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-013-9504-x>

DRÁBKOVÁ, Z.; PECH, M. Comparison of creative accounting risks in small enterprises: The different branches perspective. **E a M: Ekonomik a Management**, v. 25, n. 1, p. 113–129, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15240/tul/001/2022-1-007>

GYAMERA, E.; ATULIK, W. A.; EKLEMET, I.; ADU-TWUMWAAH, D.; ISSAH, A. B.; TETTEH, L. A.; GAGAKUMA, L. Examining the effect of financial accounting services on the financial performance of SME: The function of information technology as a moderator. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 2, 2207880, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2207880>

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KLINE, R. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.

MOREIRA, R. de L.; ENCARNÇÃO, L. V.; BISPO, O. N. de A.; COLAUTO, R. D.; ANGOTTI, M. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119–140, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>

MOSCHELLA, J.; BOULIANNE, E.; MAGNAN, M. Risk Management in Small- and Medium-Sized Businesses and How Accountants Contribute. **Contemporary Accounting Research**, v. 40, n. 1, p. 668–703, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12819>

PANOVA, E. Determinants of capital structure in Russian small and medium manufacturing enterprises. **Equilibrium. Quarterly Journal of Economics and Economic Policy**, v. 15, n. 2, p. 361–375, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24136/eq.2020.017>

PEREIRA, Patrícia Fátima Rodrigues. **A relação entre as informações financeiras e o desempenho percebido em micro e pequenas empresas**. 2025. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Formiga, Formiga, 2025